

## Consórcio do Grande ABC enfrenta cenário desigual entre prefeituras

---

*Mauá e Santo André cumprem integralmente os repasses; demais cidades têm pendências financeiras*

Por Karine Bragione

Somente duas das sete cidades do Grande ABC mantêm adimplência total com o Consórcio Intermunicipal, enquanto os demais municípios acumulam dívidas ou parcelas em atraso, segundo levantamento do Diário do Grande ABC.

Atualmente, Mauá e Santo André são os únicos municípios que não possuem pendências financeiras com a entidade regional, que é sustentada por um rateio mensal equivalente a 0,28% da Receita Corrente Líquida (RCL) de cada cidade e viabiliza ações conjuntas entre os prefeitos.

Com RCL estimada em R\$ 2,2 bilhões, Mauá deverá repassar ao Consórcio cerca de R\$ 6,17 milhões por mês em 2026. Já Santo André, cuja receita projetada chega a R\$ 3,83 bilhões, terá contribuição mensal de aproximadamente R\$ 10,7 milhões.

Desde a formalização de um acordo de parcelamento firmado em 2021, Diadema vem mantendo os pagamentos em dia, tanto das parcelas renegociadas quanto dos repasses correntes. A dívida, estimada em R\$ 10 milhões, está em processo de quitação, e o município prevê RCL de R\$ 2,32 bilhões em 2026, com rateio mensal de R\$ 6,49 milhões.

No caso de Rio Grande da Serra, a Prefeitura também cumpre suas obrigações após firmar parcelamento de uma dívida de R\$ 188 mil. A cidade, que estima receita corrente líquida de R\$ 176,6 milhões, deverá repassar R\$ 494,6 mil por mês ao colegiado.

Por outro lado, Ribeirão Pires registra pendências referentes a parcelas de 2025, entre setembro e dezembro, que somam R\$ 105 mil, apesar de ter acordo de parcelamento de R\$ 2,3 milhões. Para 2026, o município projeta RCL de R\$ 578,8 milhões, com repasse mensal de R\$ 1,62 milhão.

Após deixar o Consórcio em 2023 e retornar no ano seguinte, São Caetano do Sul acumula débitos relativos ao contrato de rateio de 2023 e parcelas em aberto de 2025, que juntas chegam a cerca de R\$ 1,85 milhão, com compromisso de quitação ainda neste exercício. A cidade estima RCL de R\$ 2,65 bilhões, com contribuição mensal de R\$ 7,42 milhões.

Situação mais crítica é a de São Bernardo do Campo, que concentra a maior dívida com a entidade regional. O município possui parcelas em atraso de 2025, que totalizam R\$ 1,7 milhão, além de débitos acumulados entre 2019 e 2023, estimados em R\$ 16 milhões, atualmente em negociação para possível parcelamento. Para 2026, a previsão é de um repasse mensal de R\$ 16,9 milhões, com base em uma RCL projetada de R\$ 6,05 bilhões.

<https://folhajournal.com.br/news/074a5138-ec0b-49eb-9889-5135b537051b>

**Veículo:** Online -> Site -> Site Folha Jornal

**Seção:** São Caetano